

○ BILINGÜISMO CHINÊS/PORTUGUÊS SERÁ EXTINTO?

David Jye Yuan Shyu*

Resumo: *Saber até quando a cultura chinesa pode ser preservada, dentro de uma outra cultura, não é uma resposta fácil de ser respondida. A princípio, tudo indica que a língua chinesa – principal pilar da cultura – será a primeira a desmoronar. Ela vai sendo lentamente substituída pela língua que é falada no ambiente, ficando restrita ao meio familiar. No entanto, este último reduto da língua chinesa vai, progressivamente, sendo “invadido”, à medida que os filhos de imigrantes começam a se integrar mais facilmente à sociedade brasileira, tendo como padrão a língua portuguesa.*

Caso não haja interferência dos outros fatores, a língua chinesa (com seus dialetos) dentro da colônia chinesa está fadada ao desaparecimento. Estes fatores podem ser, dadas as circunstâncias atuais, uma grande imigração de chineses ao Brasil, o que remediaria o desaparecimento, e o crescente poder econômico e político da China que estimularia não só os descendentes, como também encorajaria os estrangeiros a dominar a língua chinesa.

Palavras-chave: *cultura chinesa, meio familiar, língua portuguesa, extinção.*

Muitos imigrantes chineses da primeira geração freqüentemente perguntam até quando seus descendentes poderão preservar a cultura e a língua chinesa. Até mesmo um jornalista do jornal chinês do Brasil fica preocupado com a possibilidade de não haver mais leitores daqui a alguns anos. E além disso, de escritores chineses do Brasil reclamam: “não queremos ser a última geração de escritores chineses.”

Um interessante estudo de Fishman mostra as etapas que o bilingüismo segue em direção ao monolingüismo, neste caso, o inglês:

* O autor é Auxiliar de Ensino do Departamento de Línguas Orientais da FFLCH/USP.

“Etapa 1: o inglês é aprendido através da língua nativa dos “estrangeiros”, com uso restrito a alguns domínios em que a língua nativa não pode ser utilizada.

Etapa 2: os imigrantes começam a usar ou a língua nativa, ou o inglês entre eles mesmos e em vários domínios. Inicia-se o processo de integração.

Etapa 3: a língua nativa ou o inglês são usados na maioria dos domínios.

Etapa 4: o inglês substitui a língua nativa em todos os domínios, exceção feita unicamente aos domínios mais locais e particulares, como, por exemplo, no convívio familiar dos estrangeiros.”¹

Apesar de alguns estudiosos discordarem de Fishman, achando que a língua francesa do Canadá será preservada através da proteção do governo, o chinês no Brasil já não tem todo esse benefício, além de não ser preservado por nenhuma instituição educacional. Por isso, é mais provável que a língua chinesa siga as etapas sugeridas por Fishman: o chinês vai sendo progressivamente substituído pelo português, caminhando então para o monolingüismo, assim como Christine de Heredia² ilustra que, à medida que a criança cresce em um ambiente onde é falada uma outra língua, ocorre uma inversão de dominância lingüística, ela vai lentamente substituindo sua língua materna pela língua que é falada no ambiente, fora do meio familiar.

Segundo uma pesquisa feita entre alunos do curso de chinês de uma escola chinesa de São Paulo, há um grande desequilíbrio no bilingüismo chinês/português. Vale ressaltar que a pesquisa foi feita numa escola de chinês; portanto, não daria para imaginar como seria se a pesquisa fosse conduzida num ambiente mais amplo, talvez a proporção do desequilíbrio fosse muito maior.

Se duas línguas de uma sociedade bilíngüe não forem bastante equilibradas, pode ocorrer que, com a progressiva fusão das duas comunidades

¹ Fernando Tarallo & Tania Alkmin, *Falares crioulos: línguas em contato*, p. 67.

² *Do bilingüismo ao falar bilíngüe*, in *Multilingüismo*. p. 177-218.

lingüísticas, a comunidade com menor força de domínio perca sua língua naturalmente, entregando-se ao domínio da língua de uma outra comunidade³.

A integração ou não de “estrangeiros” a uma outra comunidade depende basicamente do número de imigrantes, da cultura educacional e da economia dessa comunidade. No sudeste asiático, citando como exemplo a Indonésia, a imigração chinesa já havia começado há mais de um século, sendo seu número de imigrantes superior a 5 milhões. Naquele país, os chineses sentiam-se melhor beneficiados em relação aos indonésios em diversos aspectos, tanto na educação como na economia. E há uns trinta anos atrás, eles formaram um sólido sistema educacional, construindo dentro da sociedade indonésia uma comunidade independente. Até que, nos anos 60, o governo proibiu o uso da língua chinesa, extinguindo então sua força naquele país. Mas os dialetos sobreviveram no dia-a-dia da comunidade chinesa. No período da imigração, a Indonésia ainda era um colônia holandesa; por isso, o nível social dos indonésios ainda não superava o dos chineses. Mas, no Brasil, por outro lado, há poucos imigrantes chineses, pelo menos não o bastante para conseguirem um caráter independente e auto-suficiente. Além disso, no início da imigração chinesa, o Brasil já se tornara um país independente, com população predominantemente branca, por isso seria mesmo impossível os chineses sentirem-se melhor beneficiados, e menos ainda distanciarem-se da cultura, da língua e dos costumes brasileiros; sob estas condições, a fusão torna-se inevitável.

No início da década de 80, refugiaram-se de Moçambique mais de 500 chineses ao Brasil, estabelecendo-se em Curitiba. Nessa cidade, fundaram uma escola semelhante à que tinham em Moçambique, uma escola chinesa com cinco dias de aula, tendo como principal língua, a chinesa. Mas, passado um semestre da inauguração, diminuíram o número de aulas de chinês para três vezes por semana, e depois de um ano, mudaram as aulas para os fins-de-semana. Finalmente, com a contínua desistência dos alunos, a escola acabou sendo fechada. Isso mostra que o ambiente brasileiro diferencia-se do de Moçambique e também do da Indonésia há uns anos atrás. Os imigrantes chineses daqueles dois países não queriam, e

³ Yeh Fei-Sheng & Xu Tong-Qiang. (*Teoria da lingüística*). p. 238.

tampouco precisavam integrar-se na sociedade local, pois eles eram auto-suficientes. Mas no Brasil, eles se misturaram naturalmente, assim como no Peru. Neste último, a imigração chinesa já possui 147 anos de história, e já possui 1 milhão de pessoas, entre eles, descendentes, naturalizados e cerca de 40 mil chineses. Porém nos últimos 20 anos, a imigração chinesa naquele país não tem aumentado muito e além disso, é grande o número de chineses que se casam com peruanos. Por isso, atualmente, chineses acima de 40 anos de idade já consideram o espanhol como língua prioritária e descendentes que falam o dialeto *yue* correspondem a apenas 4%; conseqüentemente, o número de falantes da língua oficial *mandarin* torna-se menor ainda.

Podemos facilmente perceber que os chineses de segunda geração aqui no Brasil consideram o português como sua língua prioritária; então poderíamos até ter a certeza de que a terceira geração usaria o português como língua fundamental em suas famílias. Além disso, com o crescente número de casamentos mistos, o número de falantes do chinês (incluindo dialetos) vai decrescendo e, com isso, podemos prever a possível “morte da língua”.

Uma sociedade livre e aberta tem influencia certamente na integração ou não de uma comunidade estrangeira; porém os laços sentimentais que esta mantém com seu país de origem constituem também, um importante fator. Assim como F. Tarallo e T. Alkmin dizem, “enquanto os imigrantes alemães e japoneses, por exemplo, mantiveram sua identidade cultural e lingüística ao longo de várias gerações, o grupo italiano se integrou fácil e rapidamente à nova comunidade, privando dessa forma as gerações subseqüentes da herança lingüística e cultural característica do grupo. Não é raro, pois, ouvir de um brasileiro, italiano de segunda ou terceira geração, que de seus pais herdou tão somente o gosto pela pizza e pelo spaghetti e o hábito de algumas expressões de insulto.”⁴

Em junho 1996, numa conferência em Nova Iorque, Estados Unidos, quando John Naisbitt (autor do livro *Megatrends 2000*) discutia sobre o

⁴ *Falares crioulos: línguas em contato*, p. 74-75.

poder econômico de empresas controladas por imigrantes chineses, relatou que 90% destes possuem a nacionalidade do país onde residem⁵. No entanto, não é de se estranhar que os chineses integram-se sem muita dificuldade numa nova comunidade, especialmente os de províncias litorâneas. Poderíamos até dizer que isto seja uma tradição chinesa; e mesmo tendo dificuldade na primeira geração, devido à barreira lingüística, esta acaba sendo superada na segunda geração; dessa maneira, a integração torna-se natural. Podemos encontrar muitos exemplos na história da China, citemos alguns: na própria China, os *hakka* (sulinos) são originalmente imigrantes do norte e os taiwaneses eram imigrantes originais da província de Fujian; a população nordestina emigrou principalmente da província de Shandong e outras províncias setentrionais. Fora da China, podemos citar como exemplo, a família real tailandesa cujos membros são descendentes de chineses.

De acordo com as teorias e as observações de fatos verídicos dos estudiosos, acreditamos que a língua chinesa (inclusive os dialetos) dentro da colônia chinesa, está, aos poucos, caminhando para o desaparecimento. Claro que, caso haja interferência dos outros fatores, é possível que tenhamos outras respostas. Como exemplo, a ocorrência de grande imigração dos chineses. Cabe lembrar que é necessário que estes imigrantes saibam falar chinês; do contrário a extinção será inevitável.

Dentro da colônia chinesa brasileira, os dialetos são os que estão desaparecendo com maior rapidez. Acreditamos que, mesmo que a língua chinesa não consiga se manter no mesmo nível dentro do contexto de duas línguas, pelo menos se tornará o alvo de aprendizado dos chineses (inclusive dos brasileiros), e é possível que este desnível se perpetue.

Como está havendo um aumento do poder econômico dos chineses no mundo todo, e também o desenvolvimento econômico e a elevação do nível, internacionalmente, da China, o *mandarim* é a linguagem comum do povo chinês; nos países do mundo todo, principalmente nos últimos vinte anos, os desenvolvidos têm formado uma onda de aprendizagem da língua chinesa. Por isso, de acordo com a tendência do momento, mesmo que a língua chinesa dentro das colônias chinesas do mundo todo possam estar enfrentando um desafio impiedoso, pelo menos, do ponto de vista internacional, está tendo um novo rumo e uma nova esperança.

Abstract: *The question “How the Chinese culture can be preserved in another culture” is not easy To be answered.*

In the beginning, it is indicated that the Chinese language itself, which is the heart of its culture, will be the first to disappear.

However, the last evidence of Chinese language will be progressively replaced, while the children of Chinese immigrants begin to integrate into the Brazilian society. Consequently, the Portuguese will be the basic language.

If there is no interference of other factors, the Chinese language (including the dialects) in the Chinese community is condemned to be replaced.

These factors could be, according to current circumstances, the Chinese large immigration which could save its language. Another relevant factor could be the increasing Chinese economical and political power that could stimulate not only the children of Chinese immigrants, but also could encourage foreigners to learn the Chinese language.

Keywords: *bilingualism, Chinese language, culture, contact, Chinese immigrants.*

⁵ <Central Daily News> Taipei, 27.junho.1996.